

EDITORIAL

Queridos Leitores!

Este número é muito especial para o Editor. Com ela estamos iniciando o nosso vigésimo ano de existência.

Durante essas duas décadas passamos por algumas “crises” que nos conduziam ao encerramento deste projeto, mas o incentivo que recebemos de alguns irmãos fez com que persistíssemos na missão. Muito aprendemos ao longo desta caminhada e agradecemos em primeiro lugar ao GADU por nos ter

inspirado para a criação desse jornal (que pretensão!) e por ter nos dado forças para chegar até aqui. Agradecemos de maneira muito especial, aos Ir. . que colaboraram, em várias edições, com as suas matérias e críticas construtivas.

Reafirmamos que esse Informativo é de todos nós e me sentiria muito honrado em dividir e até mesmo ceder, a responsabilidade de continuar com a suas edições.

E para comemorar, estamos inaugurando um novo projeto gráfico, na tentativa de tornar mais agradável a leitura da “A Vitória”.

Encerrando este Editorial rogamos ao GADU que nos dê forças para continuarmos nesta missão de levar à Família da 8 de maio informação de qualidade, contribuindo para o aperfeiçoamento de todos.

O Editor

A História do Dia dos Pais

A Origem

Tudo começou nos EEUU, em 1910, quando uma jovem chamada *Sonora Louise Smart Dodd* quis prestar uma homenagem ao seu pai, ex-combatente da Guerra Civil Americana, chamado *Willian Jackson Smart*¹, que ficando viúvo com cinco filhos menores os criou sozinho, com extrema dedicação.

Já adulta e como gesto de reconhecimento à dedicação de seu pai fez uma petição à Associação Ministerial da cidade de

Spokane, em Washington, para homenagear a todos os pais. No dia 19 de junho de 1910, pela primeira vez o dia dos Pais foi comemorado e como símbolo do evento foi escolhido a *rosa*, sendo que as *vermelhas* foram dedicadas *aos pais vivos* e as *brancas aos pais já falecidos*.

A partir daí, a comemoração foi se espalhando por todo o país até que em 1972, o presidente americano

Richard Nixon declarou o terceiro domingo de junho como a data oficial para a comemoração do Dia dos Pais.

A Origem, no Brasil

No Brasil, foi em 1953 que pela primeira vez foi comemorado ao Dia dos Pais, por iniciativa do publicitário *Sylvio Bhering*, que na época era diretor do Jornal “O Globo”, mas ao contrário da iniciativa americana o objetivo de



¹ Alguns historiadores informam que o pai de Sonora era *William Jackson Smart*.

Bhering era comercial e social.

A data escolhida foi 16 de agosto, que no calendário católico é dedicado a São Joaquim, pai de Maria, mãe de Jesus Cristo.

Nos anos seguintes a data foi deslocada para o segundo domingo de agosto, permanecendo até hoje.

Fontes: Portal da Família e Brasil Escola.

Momento de Sabedoria

Sabedoria Oriental

As palavras têm o poder de ferir e de sarar. Quando elas são boas, tem o poder de mudar o mundo.



Volta teu rosto sempre para a direção do Sol, e então as sombras ficarão para trás.

Responder ofensa com ofensa é lavar a alma com lama.

O silêncio é um dos argumentos mais difíceis de rebater.

Não pretenda que todos pensem como você.

Cada pessoa está num grau diferente de evolução, num degrau diverso da grande subida.

Ninguém possui a verdade total, porque a Verdade Absoluta e total é Deus, o Infinito.

Nenhum ser finito pode conter o infinito. Busque a Verdade para si mesmo, mas não obrigue ninguém a pensar como você, tanto quanto não gosta que os outros lhe controlem o pensamento.

Vida

Seja muito grato às adversidades que aparecem na sua vida. Elas lhes ensinarão a tolerância, a simpatia, o autocontrole, a perseverança e outras qualidades que sem a adversidades você jamais conheceria.

Uma das causas do fracasso na vida é deixar para amanhã o que se pode fazer hoje, e depois fazê-lo apressadamente.

Quando falares cuida para que tuas palavras sejam melhores que o silêncio.

Jacques DeMoley e a sexta-feira treze

Queridos leitores!

Alguns dias atrás assisti a um debate, em uma rede social, da qual alguns IIR.: da Loja 8 de Maio fazem parte, sobre os Templários, Jacques DeMoley, e a sexta-feira treze, motivado pelo texto abaixo transcrito:

Aos 21 anos de idade, Jacques DeMolay entrou para a Ordem dos Cavaleiros Templários. Estes eram uma organização sancionada pela Igreja Católica Romana de 1128, para proteger e guardar as estradas entre Jerusalém e Acre, um importante porto da cidade no Mar Mediterrâneo. A Ordem dos Cavaleiros Templários participou das Cruzadas, e conquistou um nome de valor e heroísmo.

Nobres e príncipes enviaram seus filhos para serem Cavaleiros Templários, e isso fez com que a Ordem passasse a ser muito rica e popular em toda a Europa.

Em 1298, Jacques DeMolay foi nomeado Grande Mestre dos Cavaleiros, uma posição de poder e prestígio. Jacques DeMolay assumiu o cargo após a morte de seu antecessor Teobaldo Gaudini no mesmo ano (1298).

Como Grande Mestre, Jacques DeMolay passou por uma difícil posição pois as cruzadas não estavam atingindo seus objetivos. O anticristianismo sarraceno derrotou as Cruzadas em batalhas capturando algumas cidades e portos vitais dos Cavaleiros Templários e os Hospitaleiros (outra ordem de cavalaria), restaram apenas um único grupo do confronto contra os Sarracenos.

Os Cavaleiros Templários resolveram se reorganizar e readquirir sua força. Eles viajaram para a Ilha de Chipre,

esperando pelo público geral para levantar-se em apoio à outra Cruzada.

Em vez de apoio público; como sempre, os Cavaleiros atraíram a atenção dos poderosos Lordes. Em 1305, Filipe IV "o Belo", rei da França, resolveu obter o controle dos Templários para impedir uma ascensão no poder da Igreja. O Rei era amigo de Jacques DeMolay (um de seus filhos era afilhado de Jacques DeMolay, Delfim Carlos, que mais tarde se chamaria Carlos IV e seria rei da França). Mesmo sendo seu amigo, o rei da França com toda a sua ganância tentou juntar a ordem dos Templários e a ordem dos Hospitaleiros, pois sentiu que as duas ordens formavam uma grande potência econômica. Filipe IV sabia que a Ordem dos Templários, possuía várias propriedades e outros tipos de riqueza, doados pelos que um dia, haviam recebido a ajuda dos Templários em várias cruzadas pela Europa.

Sem obter o sucesso desejado, que era a de juntar as duas ordens e se transformar em um líder absoluto, o rei da França armou um plano para acabar com a Ordem dos Templários. Usando um nobre francês de nome Esquin de Floyran. O nobre francês teria como missão denegrir a imagem dos templários e de seu Grão Mestre Jacques DeMolay, e como recompensa Esquin de Floyran receberia terras pertencentes aos Templários logo após derrubá-los.

O ano de 1307 viu o começo da perseguição aos Cavaleiros. Apesar de possuir um exército com cerca de 15 mil homens, Jacques Demolay havia ido a França para o funeral de uma Princesa da casa Real Francesa e havia levado consigo poucos homens, sendo esses todos nobres. Na madrugada de 13 de outubro Jacques DeMolay, juntamente a seus amigos, foram capturados e lançados nas



Jacques DeMoley
Grão-Mestre da
Ordem do Templo

masmorras pelo chefe real Guilherme de Nogaret (este era um de seus conselheiros)

Durante sete anos, Jacques DeMolay e os Cavaleiros sofreram torturas e viveram em condições subumanas. Enquanto os Cavaleiros não se dobravam, Filipe IV gerenciava as forças do Papa Clement para condenar os Templários. Suas riquezas e propriedades foram confiscadas e dadas a proteção de Filipe.

Após três julgamentos, Jacques DeMolay continuou sendo leal para com seus amigos e Cavaleiros. Ele se recusou a revelar o local das riquezas da Ordem, e recusou-se a denunciar seus companheiros. Em 18 de Março de 1314, ele foi levado à Corte Especial. Como evidências, a Corte dependia de confissões forçadas, supostamente assinadas por Jacques DeMolay. Ele desmentiu

"Íntimo o papa Clemente V em quarenta dias e Felipe o Belo em um ano, a comparecerem diante do legítimo e terrível trono de Deus para prestarem conta do sangue que injusta e cruelmente derramaram."

as confissões forjadas. Sob as leis da época, a pena por desmentir uma confissão, era a morte. Jacques Demolay foi julgado pelo Papa Clemente, e assim como Jacques Demolay, outro Cavaleiro, Guy D'Auvergne, desmentiu sua confissão e ambos foram condenados. O Rei Filipe ordenou que ambos fossem queimados naquele mesmo dia, e deste modo a história de Jacques DeMolay se tornou um testemunho de lealdade e companheirismo. Demolay veio a falecer aos seus 70 anos de idade no dia 18 de Março de 1314. Jacques DeMolay durante sua morte na fogueira intimou aos seus três algozes, a comparecer diante do tribunal de Deus, amaldiçoando os descendentes do Rei da França, Filipe o Belo. O primeiro a morrer foi o Papa Clemente V, logo em seguida o Chefe da guarda e conselheiro real Guilherme de Nogaret e no dia 27 de novembro de 1314 morreu o rei Filipe IV com seus 46 anos de idade.

A Última Prece de Jacques DeMolay:

"Senhor, permiti-nos refletir sobre os tormentos que a iniquidade e a crueldade nos fazem suportar. Perdoai, oh meu

Deus, as calúnias que trouxeram a destruição à Ordem da qual Vossa Providência me estabeleceu chefe. Permiti que um dia o mundo, esclarecido, conheça melhor os que se esforçam em viver para Vós. Nós esperamos, da Vossa Bondade, a recompensa dos tormentos e da morte que sofremos para gozar da Vossa Divina Presença nas moradas bem-aventuradas. Vós, que nos vedes prontos a perecer nas chamas, vós julgareis nossa inocência. Íntimo o papa Clemente V em quarenta dias e Felipe o Belo em um ano, a comparecerem diante do legítimo e terrível trono de Deus para prestarem conta do sangue que injusta e cruelmente derramaram."

http://www.demolayrs.com/infos.php?cd_info=2

Tudo começou com um comentário sobre a origem da superstição da "sexta-feira treze", atribuída à morte de Jacques DeMolay, o que foi contestado por outro Ir...

Com o intuito de sanar, ou aumentar mais a polêmica, segue abaixo nossa contribuição sobre o tema **Jacques DeMolay e sexta-feira treze**, baseado na obra "A Ordem do Templo e seu Ressurgimento", uma tradução do original francês, pela Ordem dos Veladores do Templo, Grande Comendadoria do Brasil.

Respeitamos a fonte do artigo transcrito, mas no intuito de contribuir com a busca da verdade, discordaremos de alguns trechos do artigo citado, sempre apoiado no contido na obra citada no parágrafo acima.

Em primeiro lugar não podemos falar de Jacques DeMolay sem falar antes nos Templários, como fez o artigo em análise, o que faremos a seguir.

Logo o primeiro parágrafo o autor do artigo nos informa que a Ordem dos Cavaleiros Templários foi criada para proteger e guardar as estradas que ligavam Acre a Jerusalém.

A impressão que se tem é que DeMolay entrou para a Ordem em 1128, com 21 anos, o que não procede, uma vez que sua entrada se deu cerca de 180 anos após a criação da Ordem dos Templários.

Diz a lenda que os fundadores da Ordem tinham como objetivo guardar e proteger as estradas que ligavam Acre a Jerusalém, entretanto não existe nenhum registro histórico sobre os primeiros dez anos Ordem e a mesma só ficou conhecida depois que Hugues de Payens voltou para Jerusalém com uma pequena tropa de cavaleiros que prestaram seus juramentos de obediência, pobreza e castidade, tornando-se cavaleiro da Ordem do Templo.

O motivo principal de Felipe, o Belo, rei da França para perseguir os Templários era a **ganância**, ou seja, acabar com a imensa dívida que tinha com os Templários e a única maneira de fazê-lo seria dissolvendo a Ordem Templária.

Vários autores ao descrever a prisão de DeMolay, já citam "na

DeMoley Continuação da Pag. 4

manhã da sexta-feira, 13 de outubro de 1307...”, caso o autor do texto em análise tivesse a mesma preocupação, teria evitado a nossa polêmica e o presente artigo. Mas como vocês sabem, nada acontece por acaso e tudo isso serviu para que voltássemos estudar um pouco sobre os Templários, tão importante para a Ordem Maçônica.

Em nossas pesquisas não encontramos uma só citação sobre a origem da superstição da “sexta-feira 13” ter sido originada na morte de Jacques DeMoley, mas sim na *tentativa de*

prisão de todos os Templários. Destacamos a “tentativa de prisão”, porque inúmeros historiadores citam que na ocasião, houve fuga de um número elevado de monges guerreiros para local desconhecido e que a fortuna almejada por Felipe IV, o Belo, nunca foi encontrada, especulando-se que os Templários em fuga, a teria levado, em uma dúzia de naus portando a cruz vermelha da Ordem do Templo, que estavam atracadas no porto de Lá Rochelle.

Assim, fica dirimida qualquer dúvida, salvo melhor juízo, de que a lenda da sexta-feira 13 deve-se à captura de DeMoley e seus

em solo francês.

Por último restou a dúvida se as datas caíram mesmo em uma sexta-feira.

Consultamos vários calendários permanentes para as duas datas. Para 18 de março de 1314 foram achados domingo e segunda-feira, restando portando uma dúvida, mas para 13 de outubro de 1307, todos os consultados dão como sexta-feira.

Como informamos logo no início, nossa tentativa de sanar dúvidas poderia nos levar a criar outras, como aconteceu com a data da morte de DeMoley uns apontando

domingo outros para segunda. Essa discrepância poder ser atribuída a um erro na conversão do calendário Juliano, da época, para o gregoriano, usado nos dias atuais.

Conclusão

Esperamos ter contribuído para esclarecer alguns pontos sobre a história de Jacques DeMoley e a Ordem do Templários e convido aos nossos leitores que busquem novos dados que possam ratificar ou retificar o que aqui foi expressado, em especial sobre o dia de semana para a morte do Grão Mestre Jacques DeMoley.

Sessão Número 1500

Uma reunião de grande significado foi a realizada no dia 6 de agosto de 2018.

Nesta data a Augusta Respeitável e Benemérita Loja Maçônica 8 de maio no 87, sob a jurisdição da GLMERJ, realizou sua sessão de número 1500 (mil e quinhentos) sob a presidência do V. M.: Araguary Carvalho Filho.

Isto só foi possível graças a dedicação de valorosos Irmãos de ontem e de hoje que levaram uma loja fundada por 12 irmãos ao patamar de uma das mais conceituadas oficinas da Grande Loja Maçônica do Rio de Janeiro.

Como nada acontece por acaso, foi dia também de reunião de seu Departamento Feminino Flor de Maio, que homenageou a Loja com um lindo bolo.



DIA DOS PAIS NA LOJA

A nova Administração da Loja 8 de maio, sob o comando do VM Araguay, mantendo a tradição, comemorou o Dia dos Pais, no domingo 5 de agosto. Foi o primeiro teste com o critério de adesão para as nossas festas.

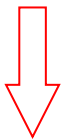
Somente 40% dos IIR aderiram ao convite, o que não tirou o brilho da festa que correu em um clima de muita alegria, união.

Loja 8 de Maio nº 87



Rua:
São Luiz Gonzaga 1732
Rio de Janeiro

REUNIÃO:
2ª Feiras às 19:30 Hs



Estamos na Web!
Visite-nos em:
www.arblm8demaio.org

Índice

Editorial.....	1
Dia dos Pais – História	1
Jacques DeMoley.....	3
Sessão 1500.....	5
Dia dos Pais na Loja ..	6

O VM já divulgou as datas das próximas confraternizações, o que possibilitará aos IIR se programarem e assim poderemos ter um comparecimento em maior número. Só assim nos conheceremos melhor fortalecendo nossos laços fraternos.

A cobertura fotográfica foi para os nossos endereços nas redes sociais.

V.M.: o
caminho é
este!



Dotô, isso
não vai dá
certo!

A Entrega do
presente dos
Pais

